

NOVAS FRONTEIRAS



Aceita um cafezinho?

Os números da Associação Brasileira da Indústria de Café, Abic, indicam que os consumidores brasileiros estão dizendo sim ao convite acima com frequência cada dia maior. O consumo interno do produto cresceu 19,2% em apenas três anos e quase dobrou no período entre 1990 e 2006.

O café, depois apenas da água, é a bebida mais popular do Brasil, a ponto do grão torrado e moído ser hoje item da cesta básica. No ano passado, o consumo de café torrado por habitante foi de 4,27 quilos, ou cerca de 70 litros para cada brasileiro, 3,9% a mais do que o registrado em 2005 (contra 2,7% em 2004). A média mundial de evolução do consumo do produto tem sido de 1,5% ao ano, segundo a Organização Mundial do Café, OIC, entidade que congrega 77 países, entre produtores e importadores.

“O prazer de tomar café está sendo redescoberto no Brasil”, comemora Nathan Herszkowicz, diretor-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Café, Abic, para quem o interesse dos consumidores é motivado, em grande medida, pela melhoria da qualidade do produto nacional. “A partir de 2000, houve uma verdadeira revolução na forma de plantar e processar o grão, com mais produtores investindo na diferenciação do produto. Cafés do tipo Superior e Gourmet, por exemplo, antes exclusivos do cardápio das cafeterias, são hoje vendidos em supermercados”.


Os benefícios do consumo do café para a saúde, confirmados por pesquisas científicas recentes, também contribuem para uma melhora na percepção do consumidor sobre o produto, observa Nathan. O hábito de tomar um cafezinho tem sido relacionado à prevenção de doenças como câncer, mal de Parkinson, Alzheimer e depressão.

A conquista do Oriente. Do outro lado do mundo, a bebida ganha adeptos. “O consumo do café vem crescendo fortemente em países da

Ásia, como Japão e Coréia do Sul”, informa o diretor-executivo da Abic. O Japão, que não era tradicionalmente um comprador, atualmente é o quinto maior consumidor mundial. A popularização do cafezinho ocorre também na China, onde o consumo deve aumentar 40% em 2007, e alcançar volume entre 60 mil e 70 mil toneladas.

Porém, enquanto as perspectivas indicam aumento do interesse pelo grão, do lado da oferta a previsão é de uma produção menor. De acordo com a OIC, a produção global deverá ficar entre 109 milhões e 112 milhões de sacas de 60 quilos na safra 2007/2008, um recuo médio de 10% em relação ao ciclo anterior, de 122,27 milhões de sacas. Isso deve gerar um déficit de cerca de 11 milhões de sacas no período, uma vez que a mesma organização prevê uma demanda global por café entre 118 milhões e 120 milhões de sacas.

A produção brasileira, segundo o primeiro levantamento da safra 2007/2008, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento, Conab, deve ficar entre 31,1 a 32,3 milhões de sacas de café beneficiado. Redução entre 26,9% e 23,9% ante a safra 2006/2007, justificada pela queda na produtividade das lavouras e por problemas climáticos ocorridos no período da floração das plantas.

“Deve haver um equilíbrio estreito entre a oferta e a demanda, com possibilidades de que o abastecimento seja prejudicado no primeiro semestre de 2008. Estamos atentos às previsões e empenhados em garantir que não falte café para o consumidor”, conclui Nathan. 

CAFÉ EXPRESSO

O Brasil é o maior produtor mundial de café e o segundo mercado consumidor do produto (16,33 milhões de sacas foi o volume consumido pelos brasileiros, no ano passado), atrás somente dos Estados Unidos (cerca de 20 milhões de sacas anuais). A seguir, alguns números que confirmam o vigor da produção cafeeira nacional.

- 30% é a fatia do mercado mundial do café correspondente ao Brasil.
- 42,5 milhões de sacas foi o total da colheita brasileira em 2006.
- 2,3 milhões de hectares foi a área cultivada com o grão no ano passado.
- US\$ 3,3 bilhões foi a receita gerada com exportações do produto.

Na próxima edição, *Bunge no Campo* dedica novamente espaço para o café, trazendo matéria sobre o cultivo do grão.

O Brasil poderá exportar 8 milhões de toneladas de milho da safra atual, gerando uma receita de US\$ 1,3 bilhão para o país.

A expectativa é da **Secretaria de Política Agrícola, SPA, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**, com base nas projeções de colheita divulgada pela Companhia Nacional de Abastecimento, Conab.



A **Embrapa Fruticultura**, em parceria com a Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, IPA, desenvolveu um tipo de acerola com mais de 1,5 grama de **vitamina C** por fruta. Batizada de Sertaneja BRS, a nova cultivar também é mais resistente a danos no período da colheita.

PLUGUE-SE



Rede da preservação privada

O trabalho realizado em algumas RPPNs – em especial, as que desenvolvem ações de ecoturismo – pode ser conhecido acessando os sites das propriedades, na internet. Além de exemplos da boa convivência entre natureza e atividades econômicas, as fazendas a seguir são ainda boas opções de passeio.

Fazenda Vaga Fogo (Pirenópolis – GO): sua principal atração é o cerrado bem preservado, com árvores, flores e frutos típicos. Abriga grande variedade de pássaros. www.vagafogo.com.br

Fazenda Bom Retiro (Aldeia Velha – RJ): dentro dos limites da propriedade há mais de 400 ha de Mata Atlântica em ótimo estado de conservação. www.rppnfazendabomretiro.com.br

Fazenda Santa Sophia (Aquidauana – MS): localizada em um vale entre os rios Negro e Aquidauana, numa sub-região do Pantanal. www.fazendasantasophia.com.br

Fazenda Serrinha (Bragança Paulista – SP): fica em uma região montanhosa, antiga área de cafezal, transformada em reserva ecológica. www.fazendaserrinha.com.br



SUSTENTABILIDADE

EQUILIBRAR PRODUÇÃO A LIÇÃO DAS FAZENDAS COM R

Na edição anterior, Bunge no Campo publicou matéria sobre Reservas Particulares do Patrimônio Natural, RPPNs. Damos continuidade ao assunto, revelando histórias de produtores que criaram unidades de conservação particulares, e descobriram que a convivência entre a produção econômica e a conservação ambiental pode ser não apenas possível, como também rentável.



Dos 53 mil hectares de reservas privadas existentes no Brasil, cerca de 25% correspondem a propriedades localizadas no Mato Grosso do Sul. O Estado figura como o segundo com maior área destinada a esse tipo de unidade de conservação (o primeiro é o vizinho Mato Grosso, com pouco mais de 17 mil hectares de reservas). Por lá, produtores rurais vêm se mobilizando para proteger uma das mais belas regiões do país, o Pantanal, conforme relata o vice-presidente da associação dos proprietários de RPPNs do Estado, Laércio Machado. “As pessoas estão percebendo que não existe conflito na relação entre a conservação e atividade produtiva. Já temos inúmeras reservas dentro de grandes fazendas de criação de gado de corte.”

As fazendas Portal do Pantanal Sul I e II, localizadas na região de Miranda e de propriedade da família de Laércio, tiveram parte de suas áreas transformadas em reservas particulares, em 2001. “O que nos motivou a criar a RPPN foi a vontade de deixar um legado para os filhos e os sobri-

nhos, para que eles pudessem conhecer o Pantanal como ele era originalmente”, conta. A família trabalha atualmente para transformar a sede da fazenda em um albergue da juventude, que vai acolher turistas do Brasil e de outros países que queiram conhecer essa parte central do país.

Harmonia. Na Fazenda Rio da Prata, que fica no município de Jardim (MS), a criação da reserva particular, em 1999, trouxe não apenas equilíbrio entre a produção agropecuária e a natureza, como também prosperidade. “Temos hoje 28 funcionários, antes da RPPN eram apenas três”, diz Eduardo Folley, o proprietário. Enquanto uma parte da fazenda abriga a produção de gado de

corte e pequena criação de porcos e carneiros, na RPPN são o ecoturismo e a educação ambiental as atividades principais. A Rio da Prata chega a receber 20 mil visitantes, anualmente. De alunos de escolas da região, passando por turistas e pesquisadores, a estudantes vindos de São Paulo e outras capitais. “A comunidade, em geral, tem aquela idéia de que o produtor rural é uma pessoa que destrói o meio ambiente. Quem vem até aqui volta para casa com outra impressão.”

Pela Fazenda Rio da Prata passam rios de excepcional beleza, com águas cristalinas. A vegetação é exuberante e a fauna diversa. “Eu tinha receio de que a área fosse explorada indevidamente. Mi-

Reserva Privada do Patrimônio Natural

Unidade de conservação privada criada por iniciativa do proprietário da terra, onde são permitidas apenas atividades econômicas sustentáveis, como ecoturismo, pesquisa científica e ações de educação ambiental.

Para mais informações, consulte: <http://www.ibama.gov.br/siucweb/rppn>, ou entre em contato com o Ibama por telefone: (61) 3035-3478, e-mail: rppn.sede@ibama.gov.br.

O que são os contratos futuros do boi gordo e do bezerro? Por que utilizá-los? Respostas a essas perguntas podem ser encontradas no folheto **Futuros do Boi Gordo e do Bezerro**.

Para acessar a publicação, vá ao site da Bolsa de Mercadorias e Futuros, BM&F (www.bmf.com.br), visite o link "Publicações", e depois clique em "Séries de Mercado". Na página, há folhetos semelhantes sobre açúcar, álcool e café arábica.



PULSAR IMAGENS

A safra de **cana-de-açúcar**, iniciada em março, deverá ser a maior da história. A previsão é que sejam colhidas **415 milhões de toneladas**, ante 372,67 milhões em 2006. A produção de açúcar, por sua vez, deverá se manter em 25 milhões de toneladas e a de álcool, aumentar de 16,05 bilhões para 18,5 bilhões de litros.

E PRESERVAÇÃO. RESERVAS NATURAIS.



HAROLDO PALO, JR. / ARQUIVO FAZENDA RIO DA PRATA

As águas cristalinas da Fazenda Rio da Prata atraem turistas de todo o país.

na decisão de tornar parte dela uma RPPN levou em conta a possibilidade de encontrar parceiros para defendê-la da degradação. Quando a reserva particular é formada, ela passa a ser parte de uma rede nacional de conservação, o que aumenta as garantias de que ela será de fato preservada", diz Eduardo.

Camarão ecológico. O negócio da Fazenda Santa Helena, no distrito de Silva Jardim (RJ), é preservacionista, como acentua o gerente técnico da propriedade, Jorge Rosa. "Se não cuidarmos das nascentes dos rios, não teremos água. E sem água, não tem criação de camarão", explica. Apesar da homologação da RPPN Santa Helena ainda não ter sido concluída, as atividades na fazenda são conduzidas como se isso já fosse uma realidade. O cultivo do camarão Malásia (espécie de água doce) e a criação de coelhos e ovelhas são totalmente sustentáveis, o que foi certificado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Ibama.

O resultado da produção de camarões e outras carnes abastece os dois restaurantes da fazenda que, em dias de grande movimento, chegam a receber 300 turistas. Com a criação definitiva da RPPN o que esperam os donos da Santa Helena é evitar que a pressão urbana, que não se cansa em caminhar naquela direção, destrua mais um fragmento de Mata Atlântica, com seus micoleões-dourados e outras tantas espécies ameaçadas de extinção.

Conservação empresarial. Está em fase de homologação o processo de elevação da Reserva Figueira Branca à condição de RPPN. Propriedade da Bunge Alimentos em Gaspar (SC), a área tem três milhões de m² de floresta nativa da Mata Atlântica, sendo considerada exemplo de preservação da biodiversidade. O plano de manejo da Figueira Branca é orientado para uso em pesquisa e atividades de educação ambiental. A reserva é aberta a visitas monitoradas. Para agendamentos, ligue (47) 3331-2874 ou envie e-mail para bunge.natureza@bunge.com

AO PÉ DO OUVIDO



LUC IMAGENS

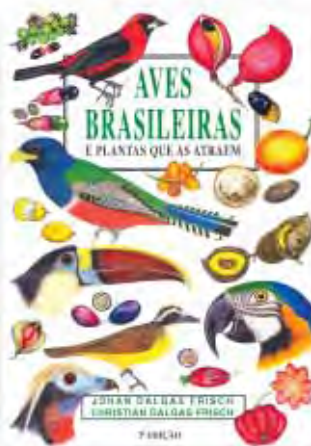
Sinfonia Natural

O forrozeiro Luiz Gonzaga, em uma de suas famosas canções, implora ao sabiá que venha cantar para aliviar a sua dor. Quem gosta de ter pássaros por perto – seja para curar os males do coração ou para torná-lo pleno em alegria – pode seguir as dicas do ornitólogo John Dalgas Frisch sobre plantas que atraem essas abençoadas criaturas da natureza. Dalgas é especialista no assunto. Durante anos, viajou pelo país gravando a cantoria dos pássaros, com aparelhos que ele mesmo criou. Além disso, é autor de livros clássicos como *Aves Brasileiras*, e editor de um total de 18 discos, entre eles *Vozes da Amazônia*, que traz o lendário canto do uirapuru.

Chame os cantores. "O produtor rural que acorda com o inambuxororó e termina o dia com o canto da saracura é um homem feliz. Uma fazenda silenciosa faz murchar o coração de qualquer pessoa", diz Dalgas. Ele aconselha que seja formado um pomar, de preferência próximo da sede da propriedade, com árvores frutíferas e arbustos com flores. O ideal, revela, é plantar diversas espécies que frutificam ou florescem em épocas diferentes, para que a passarinhada tenha o que comer durante todo o ano. "A área da reserva legal, ao invés de abrigar eucaliptos e outras plantas inertes, pode servir de local para o pomar. As aves migratórias vêm voando em silêncio e então encontram aquele oásis onde podem se alimentar", afirma.

Em sua fazenda, que fica na região entre Rio Claro e Piracicaba, no interior paulista, Dalgas cultiva cana-de-açúcar. Por lá, natureza e lavoura têm cada uma o seu espaço. O pomar atraiu mais de vinte espécies de beija-flor. E uma magnólia-amarela (árvore oriunda da Índia e do Himalaia), plantada há pouco, chamou a atenção dos tucanos, que fizeram do quintal do ornitólogo sua nova morada.

Algumas plantas e os pássaros que elas atraem



- Embaúva ou Emabaúba** (frutifica o ano inteiro): sanhaços, sabiás, jandaias, saís-andorinha, dançarinos-de-cabeças-vermelhas etc.
- Copaíba ou Pau-de-Olho** (frutos se abrem no Inverno): sabiás, jacus, jacutingas etc.
- Pitanga** (frutifica na primavera e no verão): sabiás, saíras, bem-te-vis, gaturamos, arapongas etc.
- Jenipapo** (frutifica na primavera e no verão): emas, papagaios etc.
- Colher-de-Vaqueiro** (inverno): papagaios, periquitos, jandaias etc.
- Pinheiro do Paraná ou Araucária** (outono): charões, papagaios, jandaias, gralhas-azuis etc.

Fonte: *Aves Brasileiras e Plantas que as Atraem* – Johan Dalgas Frisch e Christian Dalgas Frisch. Mais informações: www.avesbrasileiras.com.br



TEM FESTA, FEIRA E EXPOSIÇÃO NA CIDADE

Facip – Feira Agrícola, Comercial, Industrial e Pecuária Jales (SP) – 8 a 16 de abril

Aquafair – Feira de Aquicultura e Pesca Belo Horizonte (MG) – 10 a 12 de abril

II Feira Agropecuária do Alto Sertão Sergipano Canindé de São Francisco (SE) – 19 a 24 de abril

VI EXPOCLARA Carlos Barbosa (RS) – 20 a 22 de abril

IV Expoinverno – Exposição de Ovinos e Caprinos Fortaleza (CE) – 25 a 29 de abril.

ATUALIZE-SE

SAIBA COMO CHEGAR AO MERCADO DE AÇÕES.



Bastante tradicional nos Estados Unidos, o mercado acionário começa a atrair os brasileiros. Em 1996, as pessoas físicas eram responsáveis por 11,3% do volume de negócios (compra e venda de ações) na Bolsa de Valores de São Paulo, Bovespa. No ano passado, responderam por 24,4% do total negociado. *Bunge no Campo* conversou com o economista da Questus Patrimônio, Luiz Gustavo Medina, que também é co-autor do livro *Investindo em Ações: os primeiros passos*, para saber o que é preciso para começar a aplicar nesse mercado.

O que é uma Bolsa de Valores?

Fisicamente, a Bolsa de Valores é o local onde são negociadas ações das companhias abertas. As empresas emitem ações porque em determinados momentos elas precisam expandir os seus negócios (comprar maquinário, outra empresa, investir em uma nova linha de produção). E para crescer, elas precisam de recursos financeiros. Quando isso acontece, geralmente, há três saídas: utilizar o dinheiro do próprio caixa (caso a empresa o tenha), pedir um empréstimo ao banco, ou sair a procura de sócios, com a ven-

das de ações. Essa terceira opção é a mais barata, pois a empresa se capitaliza a custo zero, admitindo novos sócios minoritários.

O que fazer para começar a investir no mercado acionário?

O primeiro passo é se cadastrar em uma corretora de valores. Para saber qual escolher, consulte o site da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br). O segundo passo é estudar o mercado acionário, entender seu funcionamento, acompanhar o noticiário econômico. Quem se informa, tem chances maiores de fazer escolhas acertadas.

Como escolher em que ações aplicar?

A pessoa que está entrando no mercado acionário precisa entender que está se tornando sócia de uma empresa. Por isso, é importante escolher as companhias com as quais ela se identifica, admire, acredite e, claro, apre-

sentem boas perspectivas para os próximos meses, anos.

Que cuidados o investidor deve tomar?

Como em qualquer empreendimento, ele deve estar preparado para variáveis positivas e negativas. Deve ficar atento às tendências de mercado de médio e longo prazos que possam impactar o negócio da empresa da qual ele se tornou sócio.

Quanto é preciso para começar a investir?

Com R\$1.000 já é possível comprar ações de empresas listadas em Bolsa. A decisão de quanto investir é mais complexa. A pessoa deve se perguntar se o dinheiro que ela pretende investir irá lhe fazer falta nos próximos dois anos. Deve também imaginar como se sentiria se perdesse de 20% a 40% do montante. Se as respostas forem “não” e “não me importaria”, talvez o valor imaginado seja o ideal.

Conteúdo acessível. A Bovespa disponibiliza em seu site (www.bovespa.com.br) conceitos fundamentais sobre o mercado acionário e um guia completo para quem quer começar a aplicar na bolsa. A instituição também oferece cursos (on-line e presenciais) para iniciantes no assunto.

CAMPO MODERNO

Integração lavoura-pecuária ganha incentivo.

A integração lavoura-pecuária (ILP) é uma importante ferramenta tecnológica para a recuperação de áreas degradadas ou em fase de degradação e traz uma série de benefícios para produtores, consumidores, meio ambiente e sociedade. Para apoiar a implementação e ampliação da tecnologia, o Governo Federal disponibilizou linha de crédito de investimento específica, o Programa de Integração Lavoura – Pecuária, Prolappec, com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, BNDES.

O limite financiável é de até R\$ 300 mil por produtor, livre de dependência de outros empréstimos concedidos ao amparo de recursos controlados do crédito rural. Os recursos são destinados a itens como adequação do solo para o plantio, aquisição de sementes, implantação de pastagens, aquisição de máquinas, adequação ambiental da propriedade à legislação vigente, aquisição de bovinos, ovinos e caprinos para reprodução, recria e terminação, e assistência técnica. A taxa de juros é de 8,75% ao ano, incluída a remuneração da instituição financeira credenciada de 3% ao ano.

O interessado deve dirigir-se à instituição financeira credenciada de sua preferência. Após a aprovação do crédito, a operação será encaminhada para homologação e posterior liberação dos recursos pelo BNDES.

Fontes: Plano Agrícola e Pecuário 2006/2007, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, BNDES www.bndes.gov.br/programas/agropecuarios/prolappec.asp

BUNGE no campo

Publicação da Bunge para os produtores rurais. Av. Maria Coelho Aguiar, 215 – Bl D – 5º andar – São Paulo (SP) – 05804-900
Projeto e coordenação: Diretoria de Comunicação Corporativa Bunge. Supervisão: Roberta Correia

Criação e edição: Luc Comunicação Integrada (11) 5044-6099 Graziela Silva (Edição), Alexandre Vianna (Diagramação).
Pré-impressão e Impressão: Landgraf Tiragem: 20.300 exemplares

